

OTITE PARASITÁRIA CAUSADA POR NEMATÓIDES RHABDITIFORMES

SOUZA, Wagner Amaral

CALDERARO, Tiago

MATOSINHO, Rodrigo de Oliveira

PRATELLESI NETO, Bruno

SOLIVA, Arthur Neme

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

NEVES, Maria Francisca

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

RESUMO

A otite parasitária tem repercussões econômicas bastante acentuadas em bovinos em regiões tropicais e subtropicais, seu agente etiológico são os nematóides rhabditiformes. Sua prevalência é alta, especialmente em animais de origem zebuína. Nos estágios mais avançados o quadro pode ser irreversível, com lesões neurais fatais. A otite parasitária em bovinos no Brasil tem repercussões econômicas bastante acentuadas, sobretudo no que se refere a gastos com medicamentos, manejo, diminuição da produção de leite, de ganho de peso e até perdas de animais. Vários tratamentos têm sido utilizados, porém as recidivas são freqüentes. O tratamento mais eficiente para essa patologia é a lavagem do conduto auditivo dos animais com uma solução de álcool e éter.

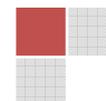
Palavras-chave: Bovino, otite, Rhabditiformes, tratamento.

ABSTRACT

Otitis externa in cattle has a significant impact in tropical and subtropical regions, and the aetiological agents are predominantly rhabditiform nematodes. Its prevalence is higher in mature and Zebu cattle. In advanced clinical cases there can be irreversible and fatal neural lesions. In Brazilian cattle, that disease has economic repercussions quite pronounced, especially with regard to spending on medicines, management, reduced milk production, weight gain and even losses of livestock. Several treatments have been used, but the relapses are frequent. The most effective treatment for this condition is the washing of conduct hearing of animals with a solution of alcohol and ether.

Keywords: Cattle, otitis, Rhabditiformes, treatment.

1. INTRODUÇÃO



A otite parasitária causada por nematóides rhabditiformes tem sido relatada em diversos países africanos de clima quente e úmido como a Tanzânia, Quênia e Zimbábue, causando consideráveis prejuízos econômicos. No Brasil, tal otite foi descrita, primeiramente, por Martins Jr. et al. (1971) que assinalaram a ocorrência de nematóides da família Rhabditidae em bovinos portadores de otite no Distrito Federal (VIEIRA et al., 2001).

A otite parasitária em bovinos no Brasil tem repercussões econômicas bastante acentuadas, sobretudo no que se refere a gastos com medicamentos, manejo, diminuição da produção de leite, de ganho de peso e até perdas de animais. Vários tratamentos têm sido utilizados, porém as recidivas são freqüentes (VIEIRA et al., 2001).

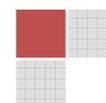
2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Etiologia

A otite parasitária bovina causada por nematóides rhabditiformes tem sido relatada em vários estados brasileiros tanto sob a forma de casos isolados como doença de rebanhos. No Brasil, quatro espécies de nematóides foram descritas entre elas a *Rhabditis freitasi* e a *Rhabditis costai* (MARTINS JR., 1985) e as raças Gir, Indubrasil e seus mestiços, são as mais susceptíveis (LEITE et al., 1993). Embora a patogenia e a epidemiologia desta parasitose ainda seja praticamente desconhecida, casos clínicos e subclínicos têm sido diagnosticados no Brasil (LEITE et al., 1993). Os casos clínicos são semelhantes àqueles descritos na África, embora a espécie de nematóide envolvida seja diferente (MSOLLA et al., 1985).

2.2 Diagnóstico

Durante as três últimas décadas, os autores estiveram envolvidos com o diagnóstico do parasitismo do conduto auditivo por ácaros (LEITE et al., 1989) e



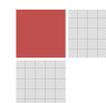
nematóides (LEITE et al., 1993). Nossa experiência recomenda a utilização de uma zaragatoa nos animais com otite clínica com corrimento. Nesta condição, uma haste de madeira ou bambu de aproximadamente 15 cm de comprimento, tendo uma das extremidades envolvidas em um chumaço de algodão hidrófilo é utilizada. O contato do algodão com o corrimento purulento é feito através de movimentos rotativos de tal modo que o mesmo fique aderido ao algodão. Este algodão é introduzido em um frasco de aproximadamente 20 ml de capacidade (frascos tipo penicilina) que é então fechado. O algodão é colocado ao sol, em poucos minutos os nematóides iniciam um processo de migração do pus aderido ao algodão, para as paredes do frasco, tornando-se visíveis à vista desarmada (MARTINS JR., 1985).

Nos casos subclínicos, o diagnóstico poderá ser realizado através da lavagem do conduto auditivo pela técnica utilizada no diagnóstico da infestação por ácaros do gênero *Raillietia* (LEITE et al., 1989). Os nematóides, o pus, o cerume e os detritos são coletados em uma bandeja de fundo preto de tal modo que os nematóides são observados à vista desarmada. Uma perda momentânea de equilíbrio pode ocorrer em alguns animais, após a lavagem (MARTINS JR., 1985).

2.3 Tratamento

Leite et al. (1994) indicaram como tratamento altamente eficaz a lavagem do conduto auditivo dos animais com uma solução de álcool e éter na proporção 1:1, contendo sulfato de cobre a 2%.

Nos casos mais graves com ruptura da membrana timpânica e comprometimento do ouvido médio e interno, os animais podem não se recuperar, chegando à morte. A recuperação dos animais tem sido atribuída à remoção mecânica dos nematóides que é facilitado pela ação ceruminolítica do álcool e do éter. O sulfato de cobre é um agente tópico anti-micótico e também possui alguma ação bactericida e nematocida (LEITE et al., 1994). Msolla et al. (1985) na África reportaram a eficácia da ivermectina.



3. CONCLUSÃO

A otite parasitária tem repercussões econômicas bastante acentuadas em bovinos em regiões tropicais e subtropicais. O problema é especialmente relevante em algumas raças zebuínas, ocasionando custos elevados aos pecuaristas, o controle de nematóides e manejo adequado do solo, associados a uma oportuna e adequada lavagem do conduto auditivo e aplicação das soluções de álcool/éter, são os meios mais eficazes de controlar e tratar o problema.

4. REFERÊNCIAS

LEITE, R. C., LEITE, R. C., FACCINI, J. L. H. Diagnóstico e tratamento da otite parasitária por nematódeos rhabditiformes em bovinos. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v. 3, n. 1, p. 69-70, 1994.

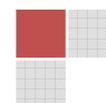
LEITE, R. C.; FACCINI, J. L. H.; COSTA, A. L. (1989) Avaliação de uma técnica in vivo para medir a infestação por ácaros do gênero *Raillietia* Trouessart (Acari) em bovinos. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, 84 (supl. IV): 319-311.

LEITE, R. C.; NUNES, V. A.; NUNES, I. J.; COSTA, A. L.; FACCINI, J. L. H.; LOPES, C. W. G. (1993) Otite parasitária bovina por nematóides rhabditiformes: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Rev. Bras. Med. Vet.**, 15(2): 49-51

MARTINS JR., W. (1985) *Rhabditis* (*Rhabditis*) *freitasi* sp. n. e *Rhabditis* (*Rhabditis*) *costai* sp. n. (Nematoda – Rhabditida) isolados de otite bovina. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, 80:11-16.

MARTINS JUNIOR, W. *Rhabditis* (*Rhabditis*) *freitasi* sp. n. e *Rhabditis* (*Rhabditis*) *costai* sp. n. (Nematoda-Rhabditidae) isolados de otite bovina. **Memórias do Instituto. Oswaldo Cruz**, v. 80, n. 1, p. 11-16, 1985.

MSOLLA, P.; FLAMER-HANSEN, J.; MUSEMAKWELL, J.; MONRAD, J. (1985) Treatment of bovine parasitic otitis using ivermectin. **Trop. Anim. Huh. Prod.**, 17:166-168.



VIEIRA, M. C. M. et al. Otites parasitárias por nematódeos rhabditiformes em bovinos: avaliação de tratamentos. **Ciência Animal Brasileira**, v. 2, n.1, p. 51-55, jan./jun. 2001.

